



**Labor gymnastics: the contributions of freiriana theory and Antoni Zabala constructivist conception**

**Ginástica laboral: as contribuições da teoria freiriana e da concepção construtivista de Antoni Zabala**

**SANTOS, Josimar Barbosa<sup>(1)</sup>; PONTES, Edel Alexandre<sup>(2)</sup> ; MORAES, Eduardo Cardoso<sup>(3)</sup>**

<sup>(1)</sup> 0000-0001-5879-5609; Instituto Federal de Alagoas. Arapiraca, AL, Brasil. josimar.barbosa@ifal.edu.br

<sup>(2)</sup> 0000-0002-9782-8458; Instituto Federal de Alagoas. Maceió, AL, Brasil. edel.pontes@ifal.edu.br

<sup>(3)</sup> 0000-0002-5117-9421; Instituto Federal de Alagoas. Maceió, AL, Brasil. eduardo.moraes@ifal.edu.br

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

**ABSTRACT**

This work aims to analyze the contributions of Paulo Freire's pedagogical theory and Antoni Zabala's constructivist conception to the promotion of labor gymnastics with a view to human education in the perspective of polytechnics. From a qualitative study of a bibliographic nature with works that deal with labor gymnastics, polytechnics, Paulo Freire's theory and Antoni Zabala's constructivist conception. It was found that Paulo Freire's theory and Antoni Zabala's constructivist conception contribute to the transformation of actions with labor gymnastics with a view to the development of contextualized actions that promote the autonomy and critical training of learners, in addition to practical work. In this way, the present literature review contributes to the discussions about the practice of gymnastics in a didactic perspective, based on the dialogue between those involved for the development of actions that promote the Quality of Life at Work, and build a professional environment that is increasingly more humanized, something that collaborates for the execution of work tasks in a more qualitative way.

**RESUMO**

Este trabalho objetiva analisar as contribuições da teoria pedagógica de Paulo Freire e da concepção construtivista de Antoni Zabala para a promoção da ginástica laboral com vistas à formação humana na perspectiva da politécnica. A partir de um estudo qualitativo de cunho bibliográfico com obras que versam sobre a ginástica laboral, a politécnica, a teoria de Paulo Freire e a concepção construtivista de Antoni Zabala. Constatou-se que a teoria de Paulo Freire e a concepção construtivista de Antoni Zabala contribuem na transformação das ações com a ginástica laboral com vistas ao desenvolvimento de ações contextualizadas e que promovam a autonomia e formação crítica dos aprendizes, para além do fazer prático. Desta forma, a presente revisão de literatura contribui com as discussões sobre a prática da ginástica laboral em uma perspectiva didática, pautada no diálogo entre os envolvidos para o desenvolvimento de ações que promovam a Qualidade de Vida no Trabalho, e construa um ambiente profissional cada vez mais humanizado, algo que colabora para a execução das tarefas trabalhistas de maneira mais qualitativa.

**INFORMAÇÕES DO ARTIGO**

**Histórico do Artigo:**

Submetido: 05/02/2022

Aprovado: 02/03/2022

Publicação: 01/07/2022



**Keywords:**

Labor Gymnastics,  
Paulo Freire,  
Polytechnic,  
Professional Education  
and Technological

**Palavras-Chave:**

Formação integral,  
Paulo Freire, Politecnia,  
Educação profissional e  
tecnológica

## Introdução

É inadmissível que as ações educativas sejam pautadas sobre as pretensões capitalistas de formação para o trabalho, desconsiderando a contemplação de uma formação humana geral, que coloque o sujeito em contato com o mundo da cultura, da ciência, da tecnologia e da arte. Neste sentido, almeja-se uma formação omnilateral, isto é, desenvolvimento amplo do indivíduo, permitindo-lhe alcançar autonomia e a superação do dualismo entre corpo e mente/prática e teoria.

A Educação Física Escolar, por sua vez, tem como objeto de estudo a Cultura Corporal, constituída pelo jogo, dança, luta, esporte, ginástica, dentre outras expressões historicamente criadas e desenvolvidas, as quais estão atreladas à realidade humana e seus anseios (Soares et al., 1992). A função dessa área do conhecimento é garantir o acesso a essa produção, assumindo papel imprescindível no desenvolvimento humano em uma perspectiva omnilateral.

Como mencionado, a ginástica é um dos conteúdos clássicos desse componente curricular da educação básica. Ao longo do tempo diversas modalidades foram criadas e sistematizadas, dentre as quais, a ginástica laboral (gl) (Soares et al., 1992 & Darido, 2017), que consiste na prática de exercícios físicos no ambiente profissional pelos trabalhadores (Mendes & Leite, 2012; Lima, 2019).

O início dessa prática corporal se deu no âmbito das instituições privadas, impulsionada pelos objetivos preponderantes a que se destinava: diminuir o número de afastamentos por doenças ocupacionais, aumentar a produtividade e gerar mais lucros para os donos dos meios de produção.

Ao longo do tempo foi ampliada sua utilização, envolvendo instituições públicas, mas com alcance pouco expressivo. Nesse âmbito trabalhista, especialmente se tratando de espaços educacionais, a gl não pode ter seu papel limitado a essas pretensões meramente mercadológicas, de subserviência aos interesses do modo de produção vigente e limitada ao fazer prático, mas contextualizada com os fenômenos da realidade (Kallas & Batista, 2009).

O sistema de ensino brasileiro é moldado segundo o modelo hegemônico de educação importado de fora do país, em grande medida alicerçada sobre ideais sociais e políticos da cultura eurocêntrica, geralmente excludentes e responsáveis pela perpetuação das pretensões neoliberais, que tem limitado o processo de humanização das classes populares pela alienação (Correia et al., 2019).

Tomando como base esses pressupostos, o caráter de formação humana da politecnia, a qual prepare para o trabalho e, além disso, avance, contemplando uma formação cidadã que propicie uma atuação crítica e reflexiva na sociedade (Frigotto et al., 2012), este artigo apresenta o seguinte problema de pesquisa: a teoria de Paulo Freire e a concepção

construtivista de Antoni Zabala contribuem para o planejamento e desenvolvimento de oficinas de gl alinhados ao viés crítico e reflexivo de formação humana?

Para responder a tal questionamento, fez-se um estudo qualitativo de cunho bibliográfico com obras que versam sobre a ginástica laboral, a perspectiva de formação humana da politecnia, a teoria de Paulo Freire e a concepção construtivista de Antoni Zabala.

Este trabalho apresenta como objetivo analisar as contribuições da teoria pedagógica de Paulo Freire e da concepção construtivista de Antoni Zabala para a promoção da ginástica laboral na perspectiva da formação humana da politecnia.

## **Referencial Teórico**

A educação física é a área de conhecimento responsável por promover os saberes relativos à cultura corporal, constituída por manifestações corporais criadas e desenvolvidas ao longo do tempo, em variados lugares e contextos socioculturais, as quais podem ser representadas por categorias aglutinadoras como esporte, ginástica, dança, luta, jogos e brincadeiras (Soares et al., 1992).

No âmbito escolar, esse componente curricular deve contemplar a função de garantir aos/às jovens/adultos/adultas, após a finalização da educação básica, a aprendizagem desses conhecimentos, como importantes elementos para humanização e enriquecimento da cultura humana. Possibilitando-lhes uma autonomia cultural, que os capacitem a realizarem as práticas corporais com segurança, sem, necessariamente, precisar de um especialista para auxiliar (Darido, 2004); reconhecerem-se como produtores de cultura, para além de reprodutores e apreciadores.

A ginástica é um dos conteúdos clássicos da educação física. A sua origem guarda relação com o surgimento dessa área de conhecimento, desde o seu aparecimento remoto, a partir das formas de os homens e mulheres se expressarem corporalmente com o mundo (Langlade & Langlade, 1970; Soares et al., 1992; Darido, 2017).

No que se refere a conceituação, conforme Soares et al. (1992, p. 77):

Pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral. Sua prática é necessária na medida em que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio às suas exercitações ginásticas.

O surgimento dessa prática corporal como a “arte de exercitar o corpo nu” (Soares et al., 1992, p. 76) está relacionado com as necessidades humanas de sobrevivência. As quais obrigavam os homens e mulheres a correr, saltar, lançar, práticas corporais presentes desde os primórdios das civilizações (Darido, 2017).

Com o passar do tempo essas manifestações corporais foram adquirindo sentidos e características expressivas singulares segundo os contextos socioculturais em cada localidade. As mais expressivas ocorreram nos séculos XVI e XVII, neste período e a partir dele houve a criação e sistematização de diversas modalidades de ginástica com diferentes finalidades como a artística, rítmica, acrobática, laboral, localizada, principalmente por meio dos métodos ginásticos europeus (Langlade & Langlade, 1970).

No âmbito do trabalho, teve-se a criação e difusão da ginástica laboral (gl), que consiste na prática de exercícios físicos, em curto período de tempo (5 a 15 minutos) no ambiente profissional pelos trabalhadores, sob a orientação de um profissional da educação física. Sua origem ocorreu em 1925, diante da revolução industrial e a conseqüente mudança provocada por esta, com a intensificação da forma como se dava o trabalho, sobretudo no interior das fábricas. Fator que gerou mais casos de doenças ocupacionais, demandando cuidado e atenção especial à saúde dos trabalhadores (Mendes & Leite, 2012; Lima, 2019). A literatura apresenta diversas conceituações para essa modalidade, algumas são mostradas a seguir.

De acordo com Mendes e Leite (2012, p. 1):

É um programa de qualidade de vida no trabalho (QVT), de promoção de saúde e lazer realizado, durante o expediente de trabalho e é também considerada programa de ergonomia que utiliza atividades físicas planejadas visando à prevenção de lesões por esforços repetitivos e/ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/DORT).

Conforme a Associação Brasileira de Ginástica Laboral (ABGL, 2012, p. 7), a Ginástica Laboral consiste em um

[...] programa de exercícios de curta duração (5 a 15 minutos), que acontece no ambiente de trabalho e que contempla em seus objetivos gerais: diminuir/compensar a carga gerada pelo trabalho nas estruturas musculoesqueléticas; melhorar a percepção corporal e a postura, contribuindo para a diminuição dos índices de acidente de trabalho e afastamentos; promover educação em saúde e estilo de vida ativo.

Necessário se faz, neste momento textual, situar a importância central que o trabalho tem para a constituição histórico-cultural de homens e mulheres, pois “o ser humano tem o trabalho enquanto elemento definidor da sua formação e constituição, de tal modo que todas

as relações sociais estão/são a ele condicionadas no decorrer do tempo” (Dos Santos et al., 2021).

Nessa subordinação encontra-se a escola por sua incumbência de preparar as novas gerações para o exercício da cidadania, mas também para o trabalho. Como está previsto em um dos principais ordenamentos legais de nosso país, a Constituição Federal de 1988. No artigo 205 está disposto que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988).

Para um dos grandes teóricos da educação brasileira, a função da escola é primordial ao processo de humanização e desenvolvimento da produção da existência histórico-social,

Diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (Saviani, 2011, p. 13).

A conjuntura política e econômica do Brasil ao longo do tempo, em grande medida, direciona e estrutura o projeto educacional do país. Há ações que implicam no aprofundamento da dualidade entre o trabalho manual e o trabalho intelectual (Neves & Pronko, 2008; Frigotto, 2009).

Pois, de um lado, tem-se uma formação holística, envolvendo o ensino da ciência, tecnologia e cultura, destinada aos filhos da classe dominante e, por outro lado, uma formação instrumental, fragmentada e funcional aos filhos da classe trabalhadora, com vistas à preparação para o mercado de trabalho (Neves & Pronko, 2008). Assim, o currículo configura-se enquanto instrumento de poder e dominação de classes sociais, uma vez que “historicamente, o conhecimento sempre foi uma reserva de poder das elites” (Ciavatta, 2005, p. 9).

Frigotto (2009), em defesa de um projeto educacional com vistas à satisfação dos anseios formativos da classe trabalhadora, afirma que existe chance, perante as contradições do próprio sistema capitalista, de os educadores pleitearem as novas bases de conhecimento exigidos pelo modo de produção vigente. Segundo o autor, isso é possível por meio dos fundamentos da escola unitária proposta por Gramsci e da educação omnilateral/politécnica.

Para tanto, os projetos educacionais e sua materialização no chão da escola precisam estar alicerçados sobre as bases de uma formação integrada (formação cidadã e para o trabalho), na perspectiva da omnilateralidade ou politécnica, que possibilitem ao estudante criar uma visão de totalidade dos fenômenos sociais estudados em articulação com seus

conhecimentos prévios, a qual será “alcançada quando este for capaz de elaborar uma síntese em seu pensamento (contribuição das diferentes ciências) articuladamente, permitindo a constatação, interpretação, compreensão e explicação da realidade” (Dos Santos et al., 2017).

No contexto social e econômico do Brasil, a incorporação do trabalho à educação básica surge como necessidade do mundo do trabalho em ter profissionais capacitados para a produção, bem como por imposição das condições econômicas da classe trabalhadora cujos membros, desde a adolescência, precisam de meios capazes de garantir a empregabilidade para gerir a sobrevivência própria e, em muitos casos, de toda família (Ciavatta, 2012).

A concepção integrada de formação busca desenvolver o homem na sua totalidade: nas dimensões humanas do trabalho, da ciência e da cultura. Trabalho como realização humana intrínseca (sentido ontológico) e como atividade econômica (sentido histórico). Ciência como os conhecimentos historicamente elaborados e desenvolvidos pela humanidade. Cultura como os valores éticos e estéticos capazes de nortear as normas de conduta de uma sociedade (Brasil, 2007).

A formação integrada desenvolvida no âmbito da EPT, em especial nos Institutos Federais, nesse sentido, busca superar a limitação de uma educação com caráter instrumental para o trabalho, a partir da garantia ao jovem ou ao adulto da classe trabalhadora de “uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (Ciavatta, 2012, p. 85).

A instituição escolar, em seu percurso histórico de evolução, ganha conformações diversas na forma como é desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem, elemento-chave para a concretização de seu papel social, na formação humana para a vida em sociedade (Saviani, 2011).

Inexiste neutralidade na prática educativa, haja vista que a ação pedagógica, consciente ou inconsciente, implícita ou explicitamente, forma um cidadão com viés conservador (perpetuação da sociedade) ou progressista (transformação da sociedade), a partir de um referencial teórico que preceitua determinada concepção de homem, mundo, sociedade, cultura, conhecimento etc. Pois, “a opção por uma educação para manutenção ou transformação social revela uma visão de sujeito correspondente: liberto ou oprimido, consciente ou alienado, crítico ou submisso” (Sousa et al., 2019).

Nesse sentido, as teorias pedagógicas ocupam lugar de destaque, ao proporcionar subsídios teóricos capazes de direcionar e dar maior solidez às ações educativas em ambiente escolar. Mizukami (1986) explicita cinco abordagens: tradicional, comportamental, humanista, cognitivista e sociocultural. As quais provavelmente mais influenciaram/influenciam as ações docentes no cenário brasileiro.

Nenhuma abordagem pedagógica pode ser descartada ou utilizada indiscriminadamente, pelo contrário, cada uma necessita ser analisada criticamente. Pois

todas possuem aspectos que podem ser úteis à consecução de algumas tarefas do processo de ensino-aprendizagem.

Neste ínterim, as ações práticas no chão da escola desbravadas por Paulo Freire (1921-1997) e suas produções científicas proporcionaram avanços expressivos para a educação brasileira. Declarado “Patrono da Educação Brasileira” pela Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012 (Brasil, 2012). Segundo Nogueira (2019, p. 156), “Paulo Freire é considerado um dos principais autores da Pedagogia mundial e ainda hoje suas obras são alicerce de propostas educacionais em todo planeta”. Seu método de ensino pressupõe uma educação contextualizada, que considere o contexto sociocultural em que o estudante está inserido, buscando desenvolver a sua autonomia e promover a transformação da realidade social.

Deste modo, a teoria pedagógica de Freire, configura-se como uma abordagem sociocultural por seus aspectos humanísticos centrados na preocupação com a cultura popular, na dialética da educação, a partir da defesa de uma educação humanizadora, visando a justiça social. Seu posicionamento está relacionado com algumas tendências, dentre as quais, o neomarxismo, que constitui um dos alicerces das teorias pedagógicas críticas experienciadas no âmbito dos Institutos Federais.

Neste momento serão apresentadas a concepção de homem, mundo, cultura, conhecimento, educação, escola, ensino-aprendizagem, relação professor-aluno, e avaliação conforme a teoria freiriana.

Na produção de Freire, homem e mundo são entendidos como categorias indissociáveis, pois o primeiro se forma a partir das relações estabelecidas com/no segundo, e consiste em uma abordagem interacionista com foco na construção do conhecimento pelo próprio estudante na sua práxis. O homem é um ser histórico e as ações educativas, antes de tudo, devem ser planejadas conforme a realidade econômica e sociocultural do estudante, ampliando a visão crítica sobre a situação concreta de vida para, assim, intervir com autonomia e ser agente de transformação da própria realidade e do seu meio social (Freire, 2013).

O homem é compreendido como produto da cultura, mas sobretudo como produtor desta, por sua ação criadora e criativa. A partir do momento que age de maneira contextualizada e consciente, desvelando as verdades por “de trás das aparências”, alienação imposta pelos opressores (estrutura dominante), por isso a libertação dos oprimidos “[...] não chegará pelo acaso, mas pela práxis de sua luta; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela” (Freire, 2013, p. 37).

Esta tomada de consciência crítica está diretamente atrelada à elaboração e desenvolvimento do conhecimento por meio da indissociabilidade entre pensamento crítico e reflexivo da realidade e a prática concreta. Este processo é mutável, pois

A consciência é consciência do mundo: o mundo e a consciência, juntos, como consciência do mundo, constituem-se dialeticamente num mesmo movimento – numa mesma história. Em outros termos: objetivar o mundo é historicizá-lo,

humanizá-lo. Então, o mundo da consciência não é criação, mas, sim. Elaboração humana. Esse mundo não se constitui na contemplação, mas no trabalho. (Freire, 2013, p. 16-17).

Uma educação nessa perspectiva, antes de tudo, deve priorizar essa tomada de consciência, promovendo estratégias capazes de estimular a análise crítica da realidade e, principalmente o compromisso com ações contextualizadas e comprometidas com a transformação social. O professor deve, antes de sua ação, realizar uma análise da realidade sociocultural do aprendiz, para além dos conhecimentos prévios deste. Paulo Freire concebe à educação papel de destaque no desenvolvimento da consciência dos estudantes, das mais primitivas às críticas, processo cíclico que exige constantes avanços devido à provisoriade do conhecimento (Freire, 2013).

A escola é um organismo vivo em constante mutação, que deve permitir o desenvolvimento de docentes e discentes. A escola, nesses moldes,

[...]para Paulo Freire, é uma instituição que existe num contexto histórico de uma determinada sociedade. Para que seja compreendida é necessário que se entenda como o poder se constitui na sociedade e a serviço de quem está atuando” (Mizukami, 1986, p. 96).

O processo de ensino-aprendizagem não pode ser sustentado segundo bases construídas de forma alheia ao contexto do chão da escola, e, sim, nela e conjuntamente com os estudantes, conforme suas realidades socioculturais (Freire, 2013).

Paulo Freire menciona que o processo de ensino-aprendizagem precisa superar a relação opressor-oprimido, possível a partir da pedagogia do oprimido:

[...]como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação. Em qualquer destes momentos, será sempre a ação profunda, através da qual se enfrentará, culturalmente, a cultura da dominação. (Freire, 2013, p. 48-49).

A superação dessa relação opressor-oprimido é possível por meio da educação problematizadora, oposta à bancária, responde à essência do ser. Deste modo, tem-se:

O antagonismo entre as duas concepções, uma, a “bancária”, que serve à dominação; outra, a problematizadora, que serve à libertação, toma corpo exatamente aí. Enquanto a primeira, necessariamente, mantém a contradição educador-educandos, a segunda realiza a superação. Para manter a contradição,

a concepção “bancária” nega a dialogicidade como essência da educação e se faz antidialógica; para realizar a superação, a educação problematizadora — situação gnosiológica — afirma a dialogicidade e se faz dialógica (Freire, 2013, p. 84).

Na relação professor-aluno não deve haver hierarquia, mas ser estabelecida de forma horizontal, em que ambos tenham corresponsabilidades e aprendam juntos. A prática pedagógica é pautada no compromisso com a transformação da consciência do aluno,

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas (Freire, 2013, p. 85, grifos do autor).

Nesta perspectiva, o educador reformula constantemente sua prática a partir das trocas de saberes com os educandos. Deste modo, ambos assumem a função de investigadores críticos, na busca da ampliação de suas consciências sobre a realidade, enquanto aprendizes permanentes.

Também decorrente disso, a avaliação deve ocorrer ao longo do processo por professor e aluno, nela não se utiliza notas, exames, pois ambos os sujeitos envolvidos devem estar cientes das suas dificuldades e progressos (Freire, 2013).

## **Procedimento Metodológico**

Este estudo objetiva analisar as contribuições da teoria pedagógica de Paulo Freire e da concepção construtivista de Antoni Zabala para a promoção da ginástica laboral (conteúdo da cultura corporal, objeto de estudo da educação física) na perspectiva da formação humana da politecnia. Na busca por conferir maior consistência à presente investigação, o artigo é norteado pelo seguinte problema de pesquisa: a teoria de Paulo Freire e a concepção construtivista de Antoni Zabala contribuem para o planejamento e desenvolvimento de oficinas de ginástica laboral alinhadas ao viés crítico e reflexivo de formação humana?

O trabalho em tela é fruto da disciplina de Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFAL). Tendo sido ampliada a base teórica que o fundamenta, para além das obras basilares da referida disciplina, a partir de um estudo qualitativo de cunho bibliográfico em que se buscou por obras que versavam sobre a ginástica laboral, a perspectiva de formação humana da politecnia, a teoria de Paulo Freire e a concepção construtivista de Antoni Zabala.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **A ginástica laboral alicerçada na teoria de Paulo Freire e na concepção construtivista de Antoni Zabala: possibilidades para uma prática corporal contextualizada, crítica, reflexiva e transformadora**

As Bases Conceituais da EPT evidenciam as vivências corporais (físicas) como importantes para o processo de humanização e formação humana na perspectiva da politecnia, pois ela tem como horizonte a promoção de uma “educação omnilateral ou em todos os aspectos da vida humana – física, intelectual, estética, moral e para o trabalho, integrando a formação geral e a educação profissional” (Ciavatta, 2014, p. 191).

A ginástica é um conteúdo da cultura corporal. Mas seu ensino nas aulas de educação física tem sido desvalorizado, haja vista que nos planejamentos e inclusive nas propostas curriculares da escola sua presença é reduzida, e, na maioria dos casos quando inserida, desconsidera-se o seu contexto histórico-social (Darido, 2017), e, em muitas oportunidades, resume-se ao fazer prático. Correia, Marques e Miranda (2019, p. 34) explanam bem sobre essa problemática:

[...] historicamente a Educação Física Escolar como componente curricular obrigatório, no solo da escola, tem se restringido à execução de gestos motores, controladores e disciplinadores do corpo. Os currículos escolares se apresentam instrumentalizados na preparação do fazer prático em detrimento de um ensino que contribua com a formação crítica do educando. Isso corresponde a dizer que a Educação Física Escolar se preocupa muito mais com a formação do homem-técnico (objeto), do que do homem-cultural (sujeito), que vive e se movimenta, que interage com demais atores sociais e traz consigo o sentimento de incompletude.

Françoso e Neira (2014, p. 534) ampliam essa discussão, ao mencionar que:

no âmbito da Educação Física, trata-se de um compromisso histórico baseado na formação de pessoas que saibam se defender das armadilhas ideológicas que cercam os discursos sobre as práticas corporais. A conscientização demanda a organização de atividades pedagógicas que proporcionem uma reflexão crítica sobre a realidade. As aulas, portanto, não podem restringir-se à execução mecânica de movimentos.

Tradicionalmente, os programas de gl seguem essa mesma lógica e, nota-se em muitos um certo esvaziamento teórico e reflexivo sobre as vivências, resumidos quase sempre à execução das atividades propostas. Essa fragmentação dificulta a possibilidade de os

praticantes perceberem a importância dessa prática corporal e sua implementação no cotidiano de sua rotina profissional (Kallas & Batista, 2009).

Elenor Kunz, importante teórico da educação física, afirma que as obras de Paulo Freire são fundamentais para que as ações pedagógicas dessa área sejam alicerçadas em uma perspectiva crítica de formação humana, tendo como base ações que deem fundamento à concepção de educação, de aluno, de escola, de sociedade e de mundo preconizada pelo professor (Kunz, 2018).

Neste sentido, o entendimento e o agir formativo do professor de educação física muda, de “profissionais que cuidavam do “corpo” dos sujeitos, para pessoas que compreendem o ser humano na sua integralidade, dotado de sentimentos e passível de desenvolver a sua consciência crítica para interpretar e transformar a realidade que vive” (Nogueira, 2019, p. 163).

Inexiste neutralidade no fazer pedagógico. A escolha de uma educação com vistas à manutenção ou transformação social indica uma visão de sujeito atrelada: consciente ou alienado, crítico ou submisso, liberto ou oprimido (Correia et al., 2019).

Importante destacar que o trabalho do profissional da educação física, ao abordar o conteúdo gl alicerçado na concepção integrada (Zabala, 1998), na teoria de Paulo Freire e na concepção de formação humana da politecnicia, não se limita à abordagem dos aparatos físicos e biomecânicos do movimento humano, mas deve envolver todos os aspectos que serão significativos para os aprendizes segundo a formação cultural deles e as relações com essa prática humana construída e desenvolvida historicamente.

Assim, a identificação do conhecimento prévio do público-alvo sobre o tema a ser desenvolvido consiste no ponto de partida, haja vista que toda ação educativa deve ser elaborada sob medida, conforme os interesses, as necessidades e o universo sociocultural dos que se beneficiarão dela (Mizukami, 1986; Dos Santos et al., 2020). Pois, “a educação tem que ser para a vida e baseada na vida” (Zabala, 1998, p. 147) e jamais “uma educação pré-fabricada, não adaptada ao homem concreto a quem se destina” (Mizukami, 1986, p. 94). Em outras palavras, deve ser construída com os envolvidos, não algo pronto e acabado introduzido de fora do contexto dos mais interessados (Correia et al., 2019).

Isso guarda relação com a compreensão crítica da realidade que a prática pedagógica deve promover ao aluno, conforme Lira Neto (2008, p. 76):

Na perspectiva da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, o saber elaborado deve ser entendido em suas relações com o contexto histórico no qual se constitui. No plano das vivências isto somente é possível num nível elementar. Para além dele, o plano da análise histórica desvela as relações materiais contraditórias que são a base da significação dos elementos da cultura corporal. Esta perspectiva exige um maior esforço intelectual por parte dos alunos, o que é necessário para muni-los de instrumentos teóricos que lhes permitam

compreender de forma mais sintética, menos sincrética, as relações entre a cultura corporal e o contexto social mais amplo.

Deste modo, partindo do pressuposto que os interesses e necessidades dos aprendizes provêm das exigências da vida em sociedade, que demanda a compreensão de problemas concretos de uma realidade global (Zabala, 1998; Mizukami, 1986), o planejamento da ginástica laboral não deve ser compartimentado com caráter disciplinar, ao contrário, deve ser tratado a partir de uma perspectiva globalizadora capaz de propiciar aprendizagens sobre qualidade de vida no trabalho, trabalho, ergonomia, doenças ocupacionais, exercícios físicos, consciência corporal, envelhecimento saudável, atitudes cooperativas, dentre outras que perpassam diversas áreas do conhecimento.

Há uma busca pela utopia nos processos educativos à luz da teoria freiriana, ela reside na conscientização do aprendiz referente aos processos desumanizantes que limitam seus potenciais. Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem deve gerar:

Uma curiosidade epistemológica que o permita se reconhecer na sua cultura, na sua cultura corporal de movimento, de forma crítica no mundo e na assunção ao sonho coletivo de inéditos viáveis de justiça social, democracia e humanidade. A utopia na Educação Libertadora é a humanização como esperança, como uma pedagogia da esperança que se inscreve nas formas de ser porque reconhece as pessoas no percurso de construção de suas histórias e de seus sonhos possíveis (Bossle, 2019, p. 27-28).

Tal perspectiva se contrapõe ao atual sistema de ensino brasileiro moldado segundo o modelo hegemônico de educação importado, geralmente alicerçado sobre ideais sociais e políticos excludentes, advindos da cultura eurocêntrica, responsáveis pela perpetuação das pretensões neoliberais, que tem limitado o processo de humanização das classes populares pela alienação<sup>1</sup> (Correia et al., 2019). Ainda conforme esses autores, quando optamos por contribuir para a construção de uma sociedade justa, fraterna, solidária e livre, a educação popular é a mais indicada.

Toda ação pedagógica pauta-se em processos de comunicação e, em certa medida, a forma como é estabelecida constitui um dos fatores cruciais para promover ou não interesse no aprendiz pelo conteúdo que lhe é proposto (Freire, 2013; Zabala, 1998; Kaplún, 2003). A consciência enquanto seres inacabados, portanto, aprendentes é outro fator primordial para estimular a aprendizagem, pois

---

<sup>1</sup> “A cultura burguesa por meio dos veículos de comunicação vem desempenhando um papel significativo na manutenção do status quo, adotando um discurso ideológico vinculado ao mito do desenvolvimento econômico em detrimento de uma real conscientização dos seres humanos ou a manutenção de todo o sistema sociocultural dominante.” (Correia et al., 2019, p. 33).

Diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontra as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja a educação um que fazer permanente. Permanentemente, na razão da inconclusão dos homens e do devenir da realidade (Freire, 2013, p. 6).

A vasta obra de Paulo Freire contribuiu de maneira expressiva para a qualificação do fazer pedagógico, da consecução de pesquisas qualitativas da Educação Física Escolar e da produção de saberes com a coletividade, contextualizados, críticos, pautados em intervenções criativas, adaptáveis e flexíveis para que sejam o mais coerente possível com o contexto dos sujeitos envolvidos, sem desconsiderar o rigor e o compromisso para a transformação da realidade social (Oliveira et al., 2019).

Ao realizar uma pesquisa bibliográfica dos textos que discutem sobre as contribuições da Pedagogia freiriana na Educação Física escolar, Nogueira (2019, p. 165) conclui que:

[...]aproximar a Educação Física da pedagogia de Paulo Freire é entendê-la como o componente curricular que relaciona as práticas corporais à vida cotidiana dos sujeitos, ao passo que questiona a validade dos conteúdos universais como os exercícios padronizados e o esporte institucionalizado. Ao nos apropriarmos da obra freiriana teremos chance de propagar uma educação problematizadora, que objetiva a criatividade, a autonomia, a libertação e o desenvolvimento do senso crítico dos/as estudantes rumo a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

Françoso e Neira (2014) utilizaram como base teórica a pedagogia freiriana, ao implementar em suas sistematizações da educação física os conceitos de educação problematizadora, diálogo, conscientização, invasão cultural, rigorosidade metódica e cultura popular, a partir de uma prática educativa orientada pelo respeito e valorização dos saberes dos aprendizes, contrapondo práticas excludentes e reprodutivistas, assim como qualquer narrativa discriminatória que justifica formas de opressão dos dominantes contra os menos favorecidos da sociedade. Deste modo, devemos ter como meta a construção de uma educação de maneira global, anticolonial, antirracista e comprometida com a justiça social.

No que diz respeito as ações com a ginástica laboral, Kallas e Batista (2009) propõem uma proposta da gl na perspectiva metodológica com viés pedagógico e voltado à humanização das relações no trabalho. Essas autoras afirmam que uma intervenção com tais preocupações, ao considerar a contextualização da ginástica e os conceitos das práticas antes e durante a sua realização, estimula a reflexão dos praticantes sobre os próprios padrões de comportamento,

seus valores e atitudes, propiciando experiências mais significativas e promotoras de maiores resultados aos envolvidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto objetivou analisar as contribuições da teoria pedagógica de Paulo Freire e da concepção construtivista de Antoni Zabala para a promoção da ginástica laboral na perspectiva de formação humana da politecnia.

Utilizar a teoria de Paulo Freire nas práticas educativas da Educação Física, antes de tudo, pressupõe uma atuação docente comprometida com a formação cidadã e crítica dos educandos sobre os conhecimentos da Cultura Corporal, de tal forma que a compreendam como construção cultural humana, possibilitando uma ressignificação delas e a compreensão das relações que guardam com a realidade e as injustiças sociais.

Com isso, conclui-se que o planejamento da ginástica laboral norteado pela teoria de Paulo Freire, pela concepção construtivista de Antoni Zabala e sobre os ideais da politecnia concebem um caráter mais sistemático, contextualizado e mais coerente com o perfil dos profissionais do âmbito educacional.

Ademais, para a superação da tradicional limitação da gl ao desenvolvimento de ações práticas, sugerimos que estas ocorram concomitantemente com discussões sobre qualidade de vida no trabalho, trabalho, ergonomia, doenças ocupacionais, exercícios físicos, consciência corporal, envelhecimento saudável, atitudes cooperativas, dentre outras que perpassam diversas áreas do conhecimento.

Por mais precárias que sejam as condições de trabalho no chão da escola, o docente deve lutar diariamente por melhores condições trabalhistas concomitante ao compromisso de seu papel social na promoção da aprendizagem dos estudantes, é inaceitável um comportamento fatalista ao professor.

Sugerimos a elaboração de estudos futuros com a análise direta de mais obras de Paulo Freire e a partir de uma revisão de literatura mais densa versando sobre produções científicas que discutam e coloquem em evidência as potencialidades e limites dessa teoria pedagógica para a consecução das práticas corporais, em especial, do conteúdo ginástica laboral.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA LABORAL (ABGL). (2012). *Manual de boas práticas de ginástica laboral*. (2ª ed.). São Paulo: Associação Brasileira de Ginástica Laboral.
- BRASIL. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República.
- BRASIL. (2007). Ministério da Educação. *Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio*. Brasília: MEC/Setec.

- Bossle, F. (2019). Atualidade e relevância da educação libertadora de Paulo Freire na educação física escolar em tempos de “educação S/A”. In: C. A. De Souza, V. A. Nogueira, D. T. Maldonado (org.). *Educação Física escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo*. Curitiba: CRV.
- Ciavatta, M. (2005). *Formação integrada caminhos para a construção de uma escola para os que vivem do trabalho*. DIEESE.
- Ciavatta, M. (2012). A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: G. Frigotto, M. Ciavatta, M. Ramos (orgs.). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições* (3ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Ciavatta, M. (2014, jan./abr.). O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? *Revista Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205.
- Correia, S. C.; Marques, B. G. & Miranda, M. L. de J. (2019). Educação física escolar ancorada na gênese ideológica da educação popular: um caminho para a conscientização dos esfarrapados e esfarrapadas do mundo. In: C. A. De Souza; V. A. Nogueira, D. T. Maldonado (org.). *Educação Física escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo*. Curitiba: CRV.
- Darido, S. C. (2004, jan./mar.). A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.18, n.1, p. 61-80.
- Darido, S. C. (org.). (2017). *Educação física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas*. Ijuí: Unijuí.
- Dos Santos, J. B.; Silva, J. L. & Prates, A. C. (2017, set.). Educação física escolar e desenvolvimento Humano. In: XX CONBRACE; VII CONICE, 2017, Goiânia, GO. *Anais [...]*, Goiânia, GO, p. 410-1412.
- Dos Santos, J. B., Araujo, J. R. A. & Da Silva, E. R. F. (2020, mai.). Esporte coletivo—vivências da cultura corporal. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 28609-28614.
- Dos Santos, J. B.; Pontes, E. A. S. & Moraes, E. C. (2021, dez.). Formação humana e seus condicionantes socioeconômicos. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 16, p. e135101623539-e135101623539.
- Françoso, S. & Neira, M. (2014, abr./jun.). Contribuições do legado freireano para o currículo da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*. Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 531-546.
- Freire, P. (2013, jan./abr.). *Pedagogia do oprimido [recurso eletrônico]*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Frigotto, G. (2009, jan./abr.). A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40.
- Frigotto, G.; Ciavatta, M. & Ramos, M. (org.). (2012). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. (3ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Gramsci, A. (2001). Caderno 12 (1932) – Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. In: GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere – Volume 2. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. (2ª ed.). Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, p. 13-53.
- Kaplun, G. (2003, mai./ago.). Material educativo: a experiência de aprendizado. *Comunicação & Educação*, [S. l.], n. 27, p. 46-60.
- Kunz, E. (org.). (2018). *Didática da educação física 1*. (6ª ed.). Ijuí: Unijuí.

- Kallas, D. B. & Batista, S. R. (2009). *A ginástica laboral como ferramenta de educação em saúde*. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.8, nº 5.
- Langlade, A. & Langlade, N.R. (1970). *Teoria General de La Gimnasia*. Buenos Aires: Editora Stadium.
- Lima, V. (2019). *Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho*. (4ª ed.). São Paulo: Phorte.
- Lira Neto, J. F. de. (2008). Relações entre a proposta das concepções abertas no ensino da educação física e o método Paulo Freire. *Conexões*, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 62–81.
- Mendes, R. A. & Leite, N. (2012). *Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas*. (3ª ed.). Barueri, SP: Manole.
- Mizukami, M. G. N. (1986). *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU.
- Neves, L. M. W. & Pronko, M. A. (2008). *O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo*. Epsjv.
- Nogueira, V. A. (2019). Educação Física escolar e Paulo Freire: textos e contextos de uma aproximação necessária. In: C. A. De Souza; V. A. Nogueira, D. T Maldonado (org.). *Educação Física escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo*. Curitiba: CRV.
- Oliveira, L. P. de; Da Silva, E. I.; Venâncio, L. & Neto, L. S. (2019). A influência de Paulo Freire nos saberes e práticas docentes na educação física brasileira. In: C. A. DE SOUZA; V. A. Nogueira, D. T Maldonado (org.). *Educação Física escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo*. Curitiba: CRV.
- Pacheco, E. M. (2015). *Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora*. Natal: IFRN.
- Saviani, D. (2011). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. (11ª ed.). SP: Autores Associados.
- Soares, C. L. (Coletivo de Autores). (1992). *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez.
- Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar* [tradução Ernani F. da F Rosa], Porto Alegre: Artmed.